

# *Tempo na TV é polêmica na Frente Popular*

Sem nenhum programa eleitoral gravado, a Frente Popular (PDT, PSDB, PC do B, PSB, PV e PEB) encontra-se diante de um dilema que pode atrasar ainda mais seu cronograma de campanha na televisão e rádio. Apesar de existir um protocolo de intenções assinado por todos os partidos da coligação, onde cada um se compromete a ceder parte de seu horário gratuito para os candidatos majoritários, ficando o restante do tempo para ser distribuído conforme o desejo individual das legendas, o PSDB começa a questionar a validade do acordo, e já inicia protestos.

Como partido que detém o maior tempo de propaganda eleitoral (11 minutos) e o que mais cedeu para os majoritários (três minutos e 31 segundos), o PSDB não vê com bons olhos a intenção do PDT de entregar os cerca de quatro minutos de seu horário — descontado o destinado ao governador, vice e senador — apenas a dois candidatos: Brígido Ramos e Maerle Ferreira Lima, ambos na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados.

Sigmaringa Seixas, presidente do PSDB, concorda que o protocolo de intenções dá essa liberdade ao PDT, mas destaca um outro aspecto: "A Frente acaba com a figura dos partidos, instituindo a coligação. Portanto, considerados alguns critérios eleitorais, não deve haver favorecimento", avalia.

A divergência central é clara: os candidatos a deputado federal do PSDB não querem ficar com um tempo bem menor do que os dois do PDT, depois de terem cedido trinta por cento de seus horários para Maurício Corrêa.

Esses critérios, segundo Sigmaringa, deveriam considerar a capacidade de penetração eleitoral dos candidatos: "É claro que a coligação terá de destinar um tempo maior para aqueles com mais chances de vitória, mas isso não significa que deixaremos de considerar os demais representantes da esquerda", pensa.